

## PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM E O USO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO NO ESPAÇO ESCOLAR

*(Learning perspectives and the use of ICTs as teaching tools in school space)*

Jucenilton Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
jucenilton@gmail.com

### RESUMO

Este artigo, de natureza bibliográfica, pretende investigar a influência das Tecnologias de Comunicação e Informação como mediadoras da aprendizagem no cotidiano da sala de aula e refletir sobre o papel das tecnologias e das perspectivas que envolvem os seus usos na escola, bem como, as barreiras que impedem um uso mais efetivo desses recursos na educação. O arcabouço teórico que fundamentou essa pesquisa são os estudos de Beato (2009); Damasceno (2010); entre outros. Espera-se com este trabalho reconhecer as Tecnologias da Comunicação e Informação como ferramentas pedagógicas mediadoras da aprendizagem. É relevante refletirmos sobre o papel das tecnologias e das perspectivas que envolvem os seus usos na escola. Portanto, esta pesquisa se mostrou importante como fonte investigativa e de motivação na área de educação, reconhecendo as ferramentas tecnológicas de Comunicação e Informação como ferramentas pedagógicas mediadoras da aprendizagem tecnológica em várias atividades educativas em que a leitura e a escrita se fazem necessárias.

**Palavras-chave:** Educação. TICs. Sala de aula. Desafios.

### ABSTRACT

This bibliographical article intends to investigate the influence of Communication and Information Technologies as mediators of learning in the everyday classroom and to reflect on the role of technologies and perspectives that involve their uses in school, as well as the barriers which impede more effective use of these resources in education. The theoretical framework that underlies this research is the studies of Beato (2009); Damascene (2010); among others. This work is expected to recognize the Communication and Information Technologies as pedagogical mediators of learning. It is relevant to reflect on the role of technologies and perspectives that involve their uses in school. Therefore, this research proved to be important as a research and motivation source in the area of education, recognizing the technological tools

---

Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (2015-2017); Especialista em Gestão Escolar - Educação a Distância pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2012-2013); Especialista em Leitura, Produção e Interpretação de Textos pelas Faculdades Integradas Euclides Fernandes - FIEF (2011-2012); Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade de Educação Superior do Piemonte da Chapada - FESPC (2011-2012); Graduado em Letras (Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (2005-2009). Atualmente é professor no Colégio Estadual Virgílio Pereira de Almeida e Coordenador Técnico-Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itiruçu-BA. Tem experiência na área de Ciências Humanas com ênfase em Antropologia (gênero, sexualidade) e Educação (Práticas Pedagógicas e Gestão Escolar), na área de Linguística, Letras e Artes com ênfase em Literatura Brasileira e Portuguesa, Leitura, Escrita e Gêneros Textuais e na área de Ciências Políticas com ênfase em Políticas Públicas e Movimentos Sociais.

of Communication and Information as pedagogical tools mediating technological learning in various educational activities where reading and writing are necessary.

**Keywords:** Education. ICTs. Classroom. Challenges.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o advento das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) a maneira de pensar e lidar com a aprendizagem necessitou adequar-se a esse novo cenário social, no qual a linguagem e a comunicação ganharam novos suportes e recursos cada vez mais diversos e sofisticados.

Ao se falar em tecnologia, não basta transitar pela informação. O fundamental é transformar informação em conhecimento próprio através de procedimentos adequados de aprendizagem. Cumpre-se, pois, também à escola educar as novas gerações para usar bem a nova mídia.

À utilização das TICs na sala de aula contribui para um maior enriquecimento das aulas e é uma ferramenta metodológica atrativa e eficiente. E como consequência o estudo acaba por ser mais abrangente e a informação mais acessível e completa. As novas tecnologias permitem que as aulas se tornem muito mais motivadoras quer para os alunos quer para o professor.

Colocar todo aparato tecnológico disponível no mercado a serviço da educação é tarefa desafiadora, e ao mesmo tempo crucial para uma educação pautada no compromisso de formar cidadãos capazes de transformar o espaço onde vivem, não apenas através da técnica, da capacidade de manusear máquinas, mas acima de tudo a partir da capacidade de refletir criticamente sobre seus usos.

A fim de se adequar as novas demandas sociais impostas pela sociedade do conhecimento, torna-se urgente que as instituições educacionais repensem sua práxis pedagógica e programem novas maneiras de gerenciar o conhecimento e conceber a aprendizagem, visto que no espaço escolar prevalece o ensino centrado no professor, e os recursos tecnológicos, quando utilizados, ainda desempenham um papel secundário e são vinculados geralmente a seu caráter tecnológico, deixando a interação, autonomia e produção do conhecimento em segundo plano.

Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da Informação. Portanto, pensar na realidade atual da educação, implica analisar o contexto das novas configurações sociais e de um novo patamar tecnológico.

Este tema é de fato importante, pois trará subsídios para a compreensão da importância das TICs no ambiente da sala de aula servindo de fonte de pesquisas. Busca-se refletir sobre o

papel das tecnologias e das perspectivas que envolvem os seus usos na escola, bem como, os fatores que impedem um uso mais efetivo desses recursos na educação. O ambiente da sala de aula não pode continuar dissociado das novas possibilidades tecnológicas, uma vez que a tecnologia precisa estar à mão para a produção de conhecimento dos alunos à medida que surja a necessidade. Partindo desse pressuposto, a importância de se pesquisar acerca dessa temática é bastante peculiar e muito significativa.

Portanto, o presente artigo investiga os fatores ou barreiras que interferem na incorporação da tecnologia em sala de aula enquanto instrumento potencializador da autoria e interação, enfim de uma aprendizagem mais eficiente e significativa. Desse modo, a discussão e análise do novo contexto sócio educacional, inaugurado por novas demandas de aprendizagem e conhecimento, pautadas na interação e aprendizagem colaborativa, fundamentam-se no arcabouço de renomados teóricos que subsidiarão esse trabalho.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA ESCOLA**

As TICs são recurso pedagógico que possui a capacidade de potencializar a criação de aulas dinâmicas, tornando a aprendizagem mais participativa e significativa.

Nesse contexto, as “Tecnologias da Informação e Comunicação” suscita uma reflexão do ponto de vista didático/pedagógico de como os recursos midiáticos favorecem a aprendizagem e a gestão do conhecimento para professores e alunos no cotidiano da sala de aula.

É relevante refletir sobre o papel das tecnologias e das perspectivas que envolvem os seus usos na escola. Assim sendo, este artigo se justifica como fonte investigativa e de motivação na área de educação, bem como, coloca a baila discussões, a partir de uma abordagem sociointeracionista da educação, reconhecendo as Tecnologias da Comunicação e Informação como ferramentas pedagógicas mediadoras da aprendizagem, vendo sua incorporação às salas de aula como recursos capazes de potencializar a comunicação e expressão e fomentar a autoria, produção textual, leitura e aprendizagem colaborativa.

Diante do exposto, sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC como facilitadora e promotora da aprendizagem, quais os desafios enfrentados na efetivação de fato desses recursos tão eficazes de aprendizagem?

A efetiva formação continuada, certamente poderão desenvolver nos profissionais da docência habilidades e competências para utilizar as TICs como ferramentas a favor do processo de ensino e aprendizagem e no gerenciamento de informações.

Infelizmente a maior parte das Instituições escolares é mais tradicional que inovadores. É resistente às mudanças. A centralidade do professor no processo de ensino e aprendizagem ainda é predominante. Faz-se necessário ressignificar as suas práticas e valorizar de forma intensa as estratégias significativas, eficazes, prazerosas e atrativas. Daí, a necessidade de se comprometer com os interesses e necessidades da comunidade escolar frente a inserção das TICs no cotidiano escolar.

A evolução tecnológica trouxe novas necessidades e exigências à sociedade como um todo, de forma que quem não consegue acompanhar essa evolução vai ficando à margem da sociedade. Nesse sentido, é por meio das TICs que o sujeito se engaja e consegue acompanhar as mudanças. Dessa forma, a diversidade de tecnologia na educação, são ferramentas indispensáveis para essa inserção social, cidadã e profissional do indivíduo, possibilitando com isso, a aquisição de informações e conhecimentos que são de fundamental importância para que o sujeito possa interagir e se integrar com a sociedade contemporânea.

Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da Informação. Pensar na realidade atual da educação implica analisar o contexto das novas configurações sociais e de um novo cenário tecnológico que de certa forma tem invadido o processo educativo.

Segundo Kenski, 1998, “Seu rápido alastramento e multiplicação, em produtos e em novas áreas, obrigam-nos a não mais ignorar sua presença e importância”.

Sabe-se que várias questões estão relacionadas ao uso das tecnologias e dos meios de comunicação nas escolas, especificamente nas salas de aula. Trabalhar com as TICs além de ser uma necessidade real é um modo de inserção dos indivíduos no mundo letrado e digital.

O ambiente da sala de aula não pode continuar dissociado das novas possibilidades tecnológicas, uma vez que a tecnologia precisa estar à mão para a produção de conhecimento dos alunos à medida que surja a necessidade.

Os avanços das TICs, os processos da globalização e do aumento da competitividade, têm contribuído de forma ativa para uma mudança significativa acerca das competências exigidas às pessoas. Elas multiplicam enormemente as possibilidades de pesquisa de informação e os equipamentos interativos e multimídia colocam à disposição dos alunos um manancial inesgotável de informações. Munidos destes novos instrumentos, os alunos podem tornar-se “exploradores” ativos do mundo que os envolve.

Partindo do pressuposto da eficácia dessa afirmação, pergunta-se: Como os professores e alunos, enfrentam os desafios oriundos das novas tecnologias? No mundo de hoje, as

tecnologias são indispensáveis na educação das crianças, jovens e adolescentes. Eles ‘vivem’ tecnologias e quem não vivem sonha em viver. É o mundo deles. Isto é fato. Como ignorar este potencial? Como permanecer apenas no quadro e giz? É importante saber que as tecnologias de informação e comunicação devem ser um dos instrumentos para a construção e produção do conhecimento.

Enfatiza-se que as tecnologias estão inseridas no cotidiano; Precisa-se de capacitação para usá-las com eficiência; Que o aluno precisa ser bem orientado nessas práticas; Que a tecnologia só será eficiente se o aluno produzir seu próprio conhecimento e não ficar só no copiar e colar; Que os professores precisam aprender a trabalhar com as novas tecnologias e que devem usar as tecnologias como um meio e não como um fim. Sabe-se que as tecnologias educacionais são ferramentas estratégicas de inovação. Todavia, é preciso analisar que nenhuma inovação é o fim em si mesmo. É importante que o professor evidencie uma reflexão acerca do porquê e do para que, afim de que possa nortear a estratégia.

### **3 TECNOLOGIA X APRENDIZAGEM**

A educação, de acordo com cada época, sempre se utilizou de recursos tecnológicos como auxílio ao ensino aprendizagem, podemos citar, como exemplo, o quadro e giz. Hoje com o avanço das tecnologias têm-se utilizado inúmeros instrumentos de apoio pedagógico, e o computador e a Internet são exemplos disso.

Quando se fala em recursos tecnológicos, pensa-se logo na televisão, no telefone e, principalmente, no computador. Mas em se tratando de educação qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Exemplos disso são: o quadro negro e o giz, umas das ferramentas mais antigas e mais usadas na sala de aula. (DAMASCENO, 2010)

As técnicas usadas na Tecnologia Educacional têm o objetivo de auxiliar nos problemas educativos, procurando adequar-se as necessidades e principalmente a realidade do educando em busca da qualidade no ensino e de um maior controle no processo ensino-aprendizagem. Atualmente as mudanças na sociedade do sistema de produção e dos serviços, com as novas tecnologias, exigem um sujeito que saiba pensar, que seja crítico e saiba se adaptar a tantas mudanças.

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e

de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 48)

Ressalta-se que são várias as concepções de ensino aprendizagem que podem ser utilizadas pelo educador na sua prática pedagógica, mas as que levam ao ensinar e aprender com experiências e vivências através de atividades na escola são as que estão dando resultados positivos.

Destaca-se, que segundo Moran (2009) em como utilizar as tecnologias na escola afirma, “O foco da aprendizagem é a busca da informação significativa, da pesquisa, o desenvolvimento de projetos e não predominantemente a transmissão de conteúdo específicos.” E as TICs podem ser consideradas como uma grande inovação no processo de aprendizagem desde que seja utilizado para desenvolver melhor a compreensão e obtenção do conhecimento. Isso nos aponta para a formação de um novo educador, líder, mediador e estimulador da aquisição do conhecimento e de um novo aluno no processo de ensino e aprendizagem significativa e prazerosa.

As TICs possuem um potencial didático–pedagógico expressivo. Quando, incorporadas às aulas, são recursos capazes de potencializar a comunicação e expressão, fomentar a autoria e aprendizagem colaborativa. Tais competências são assinaladas por Irandé (2008, p. 40) quando assim se expressa: “a complexidade do processo pedagógico requer que todas as ações no âmbito educativo se orientem para um ponto comum e relevante: conseguir ampliar às competências comunicativas – interacionais dos alunos”.

Assim sendo, a ampliação das potencialidades discursivas encontra-se no bojo da práxis pedagógica de qualquer área, na qual a linguagem é vista como instrumento de comunicação e toda ação pedagógica nessa área converge para o uso competente da mesma.

Nessa abordagem, a inserção das TICs nas aulas deve ser concebida como estratégia capaz de potencializar a capacidade comunicativa do educando, mediar à aprendizagem e programar nesse ambiente a interação e autonomia do conhecimento, pois a língua adquire sentido nas situações de interação social e os dispositivos digitais são instrumentos com um potencial comunicativo/interacional fecundo, quando utilizados como ferramentas didáticas – pedagógicas.

Nessa perspectiva a língua/linguagem é vista como fator de interação social e histórica do sujeito, ou seja, ela é dinâmica e fruto das experiências sócio/histórico/culturais do falante. A partir dos estudos sociolinguísticos percebe-se que entre linguagem, cultura e sociedade há um

elo indissociável. Desse modo, é inconcebível na práxis pedagógica contemporânea do ensino uma relação dicotômica entre a escola, o saber e as novas tecnologias. Nesse contexto, o autor Antônio Carlos Xavier põe em relevo o caráter tecnológico e dinâmico da linguagem ao assim se pronunciar:

Por ser a linguagem, ela mesma, uma tecnologia fundamental para a administração dos rumos dos sujeitos no mundo, ela renova-se e reconfigura-se constantemente, logo precisa ser reaprendida de tempos em tempos. A fertilidade e a imaginação fazem-no efetuar modificações nos usos linguísticos inclusive inserindo novas técnicas na arte de comunicar e novos equipamentos de ampliação e aperfeiçoamento do processo da interação com os outros (XAVIER, 2011, p. 33).

Diante disso, é importante sublinhar a importância da reflexão acerca da práxis pedagógica, a fim de ressignificar conteúdos e métodos, bem como adequá-los as novas demandas e formas de linguagem que circulam socialmente através das TICs.

É importante também levar em consideração que a educação será significativa quanto mais próxima estiver da realidade do educando. Partindo dessa premissa, a utilização dos recursos midiáticos na educação trás para sala de aula algo presente na nossa cultura contemporânea, permitindo novas possibilidades de comunicação e expressão. LITWIN discorre: As tecnologias revelam múltiplas possibilidades para favorecer a compreensão dos alunos, potencializá-las e colaborar na geração de novas propostas de ambientes que favoreçam os vínculos entre eles a partir do conhecimento. (LITWIN, 2007, p. 17)

Litwin chama a atenção para os propósitos de utilização das TICs, ou seja, a perspectiva que envolve os seus usos. Que não sirvam como meros enfeites ou simplesmente como meios de quebrar a rotina em sala de aula, ou aprimorá-las, mas sim e acima de tudo como instrumentos mediadores e potencializadores da aprendizagem significativa.

As TICs potencializam o ensino e a aprendizagem, uma vez que as mesmas não sejam ignoradas e usadas com discernimento. Nesse sentido é importante analisar o que diz:

[...] o estilo das TICs engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apreensão de conhecimentos, mas também, novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos [...]. Seu rápido alastramento e multiplicação, em produtos e em novas áreas, obrigam-nos a não mais ignorar sua presença e importância (KENSKI, 1998, p. 61).

Portanto, não dar mais para ignorar as TICs, muito pelo contrário, não ficar de fora desse significativo processo tecnológico. As TICs trazem uma nova visão para a área da educação e através

disso fomentam várias formas de criar um espaço social que permita grandes processos de aprendizagem por parte dos educandos, facilitando o entendimento no conteúdo da sala de aula.

#### **4 BARREIRAS QUE DIFICULTAM A UTILIZAÇÃO DAS TICS**

A dificuldade em adequar-se às TICs tem refletido negativamente para os professores. Existem vários mitos que cercam o uso das tecnologias na área educacional. Os professores, principalmente os mais antigos, apresentam resistência em utilizar as TIC como instrumento facilitador da aprendizagem em suas aulas. Outro fator importante é o comodismo de outros docentes, pois atividades utilizando as ferramentas tecnológicas necessitam maior preparo e conseqüentemente mais tempo disponível. E ainda temos o medo das mudanças, do novo, e muitos acreditam ainda que possa ser apenas um modismo e que cairá no esquecimento. Estes fatores aliados formam uma verdadeira barreira para que haja mudanças na postura do professor perante as novas tecnologias. Esta barreira pode ser denominada como Tecnofobia que hoje está relacionada com as novas tecnologias.

São muitos os motivos que fazem com que o professor aja dessa maneira: não saber como utilizar adequadamente a tecnologia é uma delas. Não saber como avaliar as novas formas de aprendizagem derivadas de sua utilização, como também, por falta de apoio da instituição para o uso em suas aulas.

As tecnologias que incluem não apenas o computador com seus programas e a Internet, mas também a televisão, o rádio, o vídeo e, modernamente, o DVD, não podem ser vistas como vilões prejudiciais ou substitutos dos professores (FARIA 2001). Não é pedagogicamente adequado afirmar que o computador vai transformar as aulas e fazer do professor apenas um suporte e ajudante para aprendizagem. O professor precisa tornar-se um facilitador da aprendizagem, conduzindo o aluno, de forma individualizada na busca própria do conhecimento.

De acordo com Moran (2009, p. 28-34), não basta simplesmente introduzir as TICs, isso não é tudo para garantir uma transformação social. A introdução das novas tecnologias é uma condução necessária para que se tenha uma modificação no processo educativo. Desta forma, introduzir tecnologia exige dedicação de todos os envolvidos, professores, alunos e instituição. Estudos realizados atualmente a exemplo de Buzato (2009), Coscarelli (2005), entre outros, analisam o grau de dificuldades que impedem a utilização das TICs nas escolas e nos professores. As pesquisas revelam que na escola, a principal dificuldade é a falta de acesso aos recursos tecnológicos, e entre os professores, destacam-se a falta de percepção dos benefícios e falta de confiança e resistência às mudanças.

Resultado similar fora detectado a partir de investigação realizada pela professora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Caetano (2009), em uma escola pública federal de Florianópolis/SC que tinha por objetivo investigar como os professores estavam se posicionando frente ao desafio da utilização das tecnologias na sua prática educacional. A pesquisa dela demonstrou que os fatores que impedem ou dificultam a inserção das tecnologias na prática pedagógica são: falta de conhecimento necessário para usar esses recursos e falta de atualização e qualificação permanente.

Nesse cenário, faz-se iminente construir uma educação do futuro, um ajustamento pautado na formação profissional, organização do currículo e estrutura física da escola, a fim de atender as novas demandas comunicativas e tecnológicas.

Diante das dificuldades de utilização das TICs na sala de aula, é preciso se atentar para as características necessárias ao professor para utilizar as TICs como apoio pedagógico. Lanço aqui as mais relevantes: Atualização permanente, domínio do uso das tecnologias; criatividade na sua utilização; planejamento prévio das atividades, ser bem informado e saber relacionar os temas com os recursos disponíveis.

## **5 FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA LIDAR COM O USO DAS TICs**

A incorporação das tecnologias em sala de aula esbarra na falta de preparo e percepção dos seus benefícios por parte dos profissionais de educação. Pedro Demo (2008) em seu texto *TICs e educação* discorre sobre os ganhos que a educação pode ter ao incorporar as novas tecnologias em sala de aula. O autor cita oito horizontes que as TICs podem oferecer à educação. Destacam-se aqui cinco desses novos modos de desenvolver letramentos digitais, capazes de abrir para as crianças as habilidades do século XXI; novas formas de autoria individual e coletiva, mais flexíveis, transparentes, participativas, e nem por isso, banais; ao contrário; novas oportunidades de pesquisa, em especial na Internet; maneiras diferenciadas de tratar o aluno, não como alguém que dispensa o professor, mas como alguém que pode construir a autonomia e autoria com apoio tecnológico e orientação maiêutica; modos mais situados de aprender, tipicamente reconstrutivos e autopoieticos, além de muito envolventes.

Todos esses benefícios só podem ser concretizados a partir do reconhecimento das TICs como suportes pedagógicos de caráter sociointeracionista e não como meros acessórios. Tudo isso perpassa pela formação do profissional. Vale ressaltar, no que concerne ao uso da Internet que é papel da escola não apenas incorporá-la em sala de aula, mas acima de tudo possibilitar

um debate acerca do seu uso, a fim de despertar o senso crítico do educando para a prevenção das possíveis armadilhas e materiais de baixa qualidade que circulam nesta rede.

Faz-se pertinente que dentre os objetivos que norteiem o uso das novas tecnologias, se coloque em destaque a promoção de ações responsáveis diante do conhecimento e do respeito à autoria, suscitando, assim, uma reflexão acerca do plágio e da responsabilidade de investigação de sites seguros e de qualidade, formando uma consciência ética e moral em relação ao uso das tecnologias.

O que se recomenda para o ensino de línguas em geral, e no nosso caso da Língua Portuguesa, cria uma imagem de escola muito diferente da instrucionista, que apenas fornece informações sem trabalhar com o aluno sua capacidade de lidar com ela, criticamente. (BEATO, 2009, p. 129).

Desta forma, entendemos que O *letramento digital* possui infinitas potencialidades, porém para ter sua eficiência comprovada, faz-se necessário, capacitação e compromisso por parte dos profissionais de educação. Eis um aspecto crucial para eficiência dos dispositivos digitais como instrumentos pedagógicos: O reconhecimento dos benefícios da interface Novas Tecnologias e Educação. Conforme Xavier (2005):

o professor consciente dessa “realidade virtual”, já entendeu que precisa ser: pesquisador, não mais repetidor de informação; articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento; gestor de aprendizagens, não mais instrutor de regras; consultor que sugere, não mais chefe autoritário que manda; motivador da “aprendizagem pela descoberta”, não mais avaliador de informações empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno. (XAVIER, 2005)

As contribuições que a educação pode ter por parte das TICs, tornam-se inviáveis diante do despreparo e resistência por parte dos profissionais de educação, aliados a falta de oferta de cursos de capacitação por parte do governo (quando ocorre não consegue contemplar a demanda de profissionais que atuam em sala de aula) e a falta de estrutura organizacional das unidades de ensino.

O uso das TICs como recursos pedagógicos tem sido objeto de estudo de a exemplo dos já citados neste trabalho, a fim de investigar a colaboração dessas ferramentas no processo educativo, bem como as barreiras que impedem a incorporação, de modo efetivo, desses dispositivos nos ambientes educacionais.

Uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil - (TIC Educação 2012), analisou o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras,

demonstrando que não há apoio por parte de políticas públicas educacionais na capacitação dos educadores para o uso competente das ferramentas digitais. A formação inicial docente, na maior parte dos casos, ainda não integra as Novas Tecnologias.

O desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano, pois ensinar e aprender exige muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal, e de grupo, menos conteúdo fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação com aprendizagens significativas.

Uma das dificuldades que se configura hoje é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, por falta de formação.

Neste contexto, surge a urgência do docente como orientador/mediador de aprendizagem. O professor, com acesso a tecnologias, pode se tornar um orientador/mediador do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrado a orientação educacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista as novas tecnologias presentes na era digital em que vivemos podemos dizer que o uso de jogos computadorizados com fins educativos e também a utilização de equipamentos tecnológicos se fazem necessários no ambiente escolar.

Ao explorar as potencialidades das TICs no cotidiano, principalmente com o acesso à Internet, a escola abre-se para novas relações com o saber, vivenciando a comunicação compartilhada e a troca de informações com outros espaços do conhecimento que possuem os mesmos interesses. Essa abertura à articulação com diferentes espaços potencializa a gestão escolar e provoca mudanças substanciais no interior da instituição, nas quais o ensino, a aprendizagem podem se desenvolver em um processo colaborativo com os setores internos e externos da comunidade escolar. Porém, isoladamente, as tecnologias não podem gerar mudanças. Sua inserção no cotidiano da escola exige a formação contextualizada de todos os profissionais envolvidos, de forma que sejam capazes de identificar os problemas e as necessidades institucionais, relacionadas à implantação e uso de tecnologias.

As tecnologias na educação vêm crescendo em grande escala e essa importante presença tem se apresentado como uma grande parceria no processo de ensino, facilitando e dando subsídios ao processo de aprendizagem em atividades pedagógicas planejadas pelos/as professores/as com o intuito de desenvolver as habilidades de letramentos, sobretudo em leitura e escrita na escola.

Os alunos também encontram um desafio ainda maior quando se deparam com a explosão de informações, que devem ser filtradas. Diferenciar as informações é uma etapa importante do processo e eles devem questionar e saber buscar novas possibilidades para montar, desmontar e remontar essas informações de acordo com o contexto. A informatização global vivenciada hoje pode nos proporcionar situações de aprendizagens eficazes, tendo em vista a inserção natural dos educandos neste meio informatizado e de interesse comum. Nesse sentido podemos utilizar as TICs como aliadas no processo de ensino-aprendizagem. Os nossos alunos hoje em dia são considerados nativos digitais segundo Prensky (2001) e nos mostram essa realidade. Na verdade, professores/as e alunos/as são sujeitos aprendentes de tecnologias. Nascer nesta Era não significa ter letramento é preciso adquiri-los pelo uso social. Mesmo aqueles que ainda não adquiriram a base alfabética, quando se deparam com essa ferramenta do mundo moderno, se identificam e conseguem promover uma mudança na sua realidade escolar, criando certa autonomia na hora da produção escrita.

Os argumentos defendidos neste artigo mostram que as TICs auxiliam e potencializam as práticas de alfabetização e de letramentos digitais, incluindo também uma parte importantíssima que é a função social da leitura e da escrita na formação crítica, interdisciplinar e curricular dos educandos e dos profissionais que compõem a comunidade escolar.

#### **Como citar este artigo:**

SANTOS, Jucenilton Alves dos. Perspectivas de aprendizagem e o uso das TICs como ferramentas de ensino no espaço escolar. <i>ReDCen</i> , Brasília, v. 2, n. 1, p. 22-34, 2018.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Recebido em: 15/02/18  
Aprovado em: 27/07/18

#### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. **Aula de português**; encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2008.

BEATO, Z. *Tecnologias da Comunicação e Informação aplicadas ao ensino-aprendizagem de Línguas*. Letras Vernáculas/EAD, Ilhéus: Editus, 2009.

Ministério da Educação. Brasil, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3 ed. Brasília: MEC. 1998.

CAETANO, N. Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Um desafio na prática docente. In: **Fórum Linguístico**, 2009, Florianópolis. Universidade Estadual de Santa Catarina 22 p.

[http://www.inesulfipar.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo\\_tecnologia\\_da\\_informacao\\_e\\_comunicacao\\_na\\_educacao.pdf](http://www.inesulfipar.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf). Acesso em 12/01/2018.

DAMASCENO, R.A **Resistência do professor diante das Novas Tecnologias**. Campinas: Papyrus, 2010.

DEMO, P. **O PORVIR-** Desafios das Linguagens no século XXI. 20. ed. Curitiba: Ibex, 2004. 189 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas/SP: Papyrus, 1998. (Série Prática Pedagógica).

LITWIN, Edith. Cenário para Análise das Tecnologias. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 44, p.16-19, 2º sem. 2007.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PRENSKY, M. Disponível em <http://www.marcprensky.com/writing> Acesso em 27 ago. 2018 (texto publicado na sua primeira versão em 2001).

XAVIER, Antonio et al. **Hipertexto e cibercultura**: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais. São Paulo: Respel, 2011. 280 p.

XAVIER, A.C. **Letramento digital e ensino**. In: FERRAZ, C. & MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.